

Suspeita de reação de imunodeficiência após administração de 4ª dose da vacina contra COVID-19 - Relato de Caso

Monique Noscetti Martins¹; Caio Perez Morais de Jesus¹; Gabriel Henrique Silva Moreira¹; João Paulo de Lanes Bastos¹; Renata Schmitz¹

1- Universidade Federal de Pelotas

Introdução: As vacinas atuam estimulando o sistema imune pela ativação de linfócitos T e/ou B a partir de seus antígenos atenuados ou inativados, não sendo rara a ocorrência de reações adversas, que causam medo em parte da população por serem usadas como ratificação aos discursos anti-vacina. Apesar das reações adversas, é inegável o benefício da vacinação no controle de doenças.

Objetivos: Descrever um caso de reação adversa à vacina contra COVID-19 da fabricante Pfizer, reforçando a importância do reconhecimento precoce e notificação de casos suspeitos de forma a melhorar a qualidade de vida e sobrevivência dos pacientes.

Delineamento: Relato de caso

Resultados/Relato de caso:

Paciente feminina, 25 anos, após administração de 4ª dose da vacina contra COVID (Pfizer) se apresentou com linfonodomegalia cervical anterior e parestesia perilabial, evoluindo para odinofagia e enantema de amígdalas, sendo diagnosticada com amigdalite bacteriana e recebida antibioticoterapia via oral. Dada a ausência de resposta, no dia seguinte retornou ao serviço, sendo receitada dose de Penicilina G Benzatina intramuscular. Posteriormente, evoluiu com lesão esbranquiçada em ápice da língua, episódios de sudorese noturna, úlcera em lábio inferior, hiperplasia, dor e sangramento gengival. Buscou atendimento odontológico e médico, sendo diagnosticada Gengivoestomatite necrosante (GUN). Foram realizados testes rápidos para HIV, sífilis, HCV e HBV, todos negativos.

Foram levantadas hipóteses diagnósticas de Herpesvírus em primoinfecção, mononucleose ou reação de imunossupressão pós aplicação da vacina Pfizer. Na ocasião, foram solicitados exames laboratoriais e notificada a suspeita de reação vacinal.

Dada a ausência de melhora da paciente, antes do resultado dos exames solicitados, esta consultou médico infectologista, que corrobora a hipótese de reação vacinal e lhe prescreveu Aciclovir com o objetivo de encurtar o período ativo do antígeno viral vacinal.

Após resultado de exames, todos dentro da normalidade, foram excluídas as hipóteses infecciosas, mantendo-se como diagnóstico final, reação adversa à vacinação.

Conclusão/Considerações finais: Este relato corrobora a orientação de que reações adversas moderadas a graves são raras, porém ainda devem estar dentro das hipóteses diagnósticas, e reforça o benefício da vacinação na redução da morbimortalidade por doenças infecto-contagiosas.

Descritores: vacina; COVID; Pfizer; Reação adversa; Gengivoestomatite necrosante.